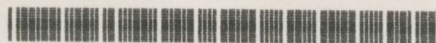


FREITAG, Lea Vinocur. Do tradicional ao inovador, uma sintonia perfeita. O Estado de São Paulo, São Paulo, 29 jul. 1983.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE030034

Do tradicional ao inovador, uma sintonia perfeita

O Estado 29-7-83

LEA VINOCUR FREITAG

A oportunidade de ouvir a Orquestra Sinfônica de Campinas significa, para o público, o contato com uma execução impecável e com um programa que alia o tradicional ao inovador. Essa expectativa, sempre confirmada, é suficiente para lotar as salas de concerto, como o Teatro Municipal. Debussy ("Prelúdio nº 13" - General Lavine e "Prelúdio nº 5" - La Fille Aux Cheveux de Lin, orquestrados por Rogério Duprat), Beethoven ("Concerto nº 5 - Imperador") e Sibelius (Sinfonia nº 2") ofereceram uma gama de estilos e sonoridades, mostrando o alto nível da orquestra, do regente e do solista.

As notas explicativas do programa, elaboradas por Damiano Cozzella obedecem a um estilo próprio, muito claro e informativo. Concordamos com o que Cozzella escreve sobre a orquestração de Debussy: "Os Prelúdios estão entre as mais apreciadas músicas de piano do mundo. O importante para nós, porém, é que o projeto de se orquestrar os Prelúdios é, ao melhor que se saiba, único no mundo. E o Rogério (muito justamente cognominado El Divino) faz trabalho de mestre nessa tradução de trazer aquela sonoridade sofisticada e rica aqui pra orquestra". A execução de Debussy ressaltou esses sons cheios de imagens pictóricas, materializados em sopros e cordas entrelaçados.

O "Imperador" de Beethoven (1809), que de tão tocado corre o risco de cair na banalidade, mereceu uma leitura muito especial, atingindo Beethoven na sua essência e grandiosidade. O regente Benito Juarez e o pianista Caio Pagano irmanaram-se em talento e ímpeto, atingindo uma concepção interpretativa forte, fluente e realmente artística.

A técnica de Caio Pagano é impressionante. Seus dedos percutem o fundo das teclas nos trechos de agilidade, oitavas rápidas e passagens virtuosísticas com a mesma igualdade. Seus matizes percorrem o fortíssimo intenso e o pianíssimo contido, numa sonoridade cristalina e límpida, exemplificada pela pureza dos ornamentos beethovenianos. Benito Juarez e Caio Pagano conseguiram uma façanha óbvia, mas raramente posta em prática em nossos concertos: as entradas e terminações absolutamente sintonizadas entre solista e orquestra em precisão matemática.

A Sinfonia de Sibelius (1901), com seus quatro movimentos, deu uma dimensão da Orquestra de Campinas em toda a sua potencialidade. O estilo de Sibelius, representante do nacionalismo finlandês, foi captado em dissonâncias dos sopros e cordas. O regente, como sempre, conseguiu a integração dos músicos, a entrega total e o som forte, mas nunca agressivo.